

## Sintunesp, 30 anos de lutas e conquistas!

# Você conhece a história do nosso Sindicato? Mais do que nunca, precisamos dele forte e combativo

**O** ano de 1989 foi um dos mais agitados politicamente na história recente do Brasil. No cenário político, o fato mais marcante foi a primeira eleição direta para presidente da República após o fim da ditadura militar iniciada em 1964.

O movimento sindical vivia uma etapa de ascensão. As greves pipocavam em todo o país. Nas universidades estaduais paulistas, não era diferente. No ano anterior, o estado tinha sido palco de uma forte greve do funcionalismo público paulista. Servidores docentes e técnico-administrativos da Unesp, Unicamp e USP, com o apoio dos estudantes, participaram ativamente do movimento, e seguiram paralisados mesmo quando as demais categorias foram levadas a decidir pela volta ao trabalho. Nas universidades, o movimento durou cerca de 60 dias e obteve conquistas financeiras expressivas. Outro fruto importante da greve de 88 foi a conquista da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira para as universidades, a partir da assinatura, em fevereiro de 1989, do decreto 29.598, pelo então governador Orestes Quércia.

Foi também em 1989 que nasceu, em Jaboticabal, o **Sindicato dos Trabalhadores da Unesp**, o nosso

**Sintunesp**. Até então, o funcionalismo público era proibido de se organizar em sindicatos, o que só foi mudado a partir da Constituição de 1988.

O congresso de fundação do Sintunesp, realizado de 7 a 9 de setembro, foi precedido de assembleias e debates em todos os *campi* da Universidade. Estavam presentes 118 servidores, representando 23 das 26 unidades existentes na época. Também compareceram representantes da maior parte das Associações locais.

A escolha da primeira diretoria aconteceu numa assembleia geral extraordinária, no dia 9 de setembro. “Era urgente a fundação e oficialização do Sindicato, para defesa, representação e luta pelos legítimos direitos e anseios da categoria”, diz um trecho da ata da assembleia.

A primeira diretoria reuniu os pioneiros que tomaram a frente na criação do Sindicato: Flávio Soares Haddad (Presidente), Darci Laurindo Barbosa (Secretário-Geral), Marisa Nunes Galvão (Tesoureira), Rosa Aparecida Alves da Silva (Secretária de Organização e Relações Sindicais), Luís Carlos Araújo (Secretário de Finanças e Meios), Joaquim Garcia Júnior (Secretário de Imprensa e Comunicação), Leda Galvão Avellar Pires (Secretária de Formação e



O Congresso de fundação do Sintunesp, em setembro de 1989, no campus de Jaboticabal. Acima, o primeiro jornal da entidade



Dois momentos na greve de 1996: À esquerda, servidores da reitoria em ato realizado na Assembleia Legislativa, unificando a luta por reajuste com a reivindicação de mais recursos para a universidade na LDO. À direita, passeata em Botucatu

Cultura). Os suplentes eram: Gilmar Martins de Oliveira, Rosa Maria Vitoratti Mamede, Elza Aparecida da Silva, Célio Aparecido de Freitas, Valdemira de Souza Trindade, Mário Nelson Vendrami e Robson Ataíde Giandoni. Para o Conselho Fiscal, foram indicados: Antônio João Pascuim, Antônio Carlos Homem e Santo Henrique Stamponi (suplentes: Jair Lopes de Souza, Márcio Pereira de Souza e José Paulo Maiorano).

O nascimento do Sintunesp marcou uma nova etapa na organização dos trabalhadores da Unesp. Desde então, a entidade está presente em todas as lutas dos servidores, desde as maiores (greves, reivindicações salariais) até as do dia a dia (por melhores condições de trabalho, de higiene, saúde, segurança etc), dando-lhes a infraestrutura necessária.

Além de melhores salários e condições de trabalho, o Sintunesp considera fundamental trilhar com os servidores a luta por uma universidade gratuita, democrática, acessível aos filhos dos trabalhadores e voltada aos interesses da comunidade.

## Organização do “Chapão das Entidades” começou em 1995

A primeira vez que o Sintunesp e as Associações locais montaram o “Chapão das Entidades” foi nas eleições aos órgãos colegiados em 1995. No final de julho daquele ano, foram realizadas eleições prévias, que indicaram os candidatos que seriam apoiados pelo Sindicato e Associações. Esta forma de organização persiste até hoje.

O fato da categoria dos servidores ter uma representação pequena nos Colegiados da Universidade (15%) não impede que sua atuação seja coesa e combativa. Antes das reuniões do Conselho Universitário (CO) e de outros Colegiados, o Sintunesp e os membros do “Chapão” reúnem-se para discutir os assuntos que entrarão na pauta e definir uma estratégia de atuação conjunta. Quando há propostas prejudiciais à categoria ou à Universidade, é feita a denúncia à comunidade.

## Entidades irmãs

A partir de sua fundação, o Sintunesp passou a participar ativamente na mobilização com as suas entidades irmãs: o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), que havia sido criado em outubro de 1988, e a Associação dos Servidores da Unicamp (ASSUC), que viria a se transformar em sindicato em junho de 1991. Juntas, as três entidades formavam o **Conselho de Representantes dos Trabalhadores das Universidades de São Paulo (Creteuesp)**, que negociava diretamente com o Conselho de Reitores (Cruesp).

O **Fórum das Seis**, da forma que o conhecemos hoje, agrupando entidades docentes e de servidores técnico-administrativos, só surgiu no início dos anos 90. Em 1994, o Fórum passou a agrupar, também, o Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps), que representa os servidores e professores das escolas técnicas (ETECs) e faculdades de tecnologia (FATECs). Como o Centro Paula Souza é vinculado academicamente à Unesp, nada mais natural que isso acabasse acontecendo. As entidades estudantis (os Diretórios Centrais - DCEs) começaram a participar das reuniões do Fórum a partir de 2001.

## Lutas e conquistas

Nestes 30 anos de história, o Sintunesp ajudou a organizar e a dirigir várias lutas importantes, junto com as demais entidades que compõem o Fórum das Seis, impedindo que o arrocho corroesse os salários.

Um estudo do Fórum das Seis, tomando como base os anos de 2000 a 2016, mostra que, sem mobilização, teríamos ao final deste período um salário aproximadamente 1/3 menor.

A partir de 2016, a quebra da isonomia de reajustes trouxe um prejuízo extra para os trabalhadores da Unesp de 5,27%. Para revertê-lo, teremos que apostar em mais mobilização.

Nestes 30 anos, também tivemos outras conquistas, além das melhorias salariais. Servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes também foram protagonistas de mobilizações que fizeram aumentar o repasse de verbas para as universidades (em 1992 e em 1995, quando foi estabelecido o atual percentual de repasse do ICMS – Quota-Parte do Estado



em 9,57%); que impediram a aprovação de cobrança de mensalidades (em 1996, o PSDB enviou projeto à Assembleia Legislativa com essa proposta); que fizeram o governador José Serra recuar em seus decretos que enfraqueciam a autonomia universitária (em 2007)... entre muitas outras.

### Momento atual: Trabalhadores e sindicatos sob ataque pesado

A população trabalhadora está sofrendo um conjunto gigantesco de ataques, que ameaçam retroceder o país às condições sociais de quase cem anos atrás.

Tendo o governo Bolsonaro como porta-voz, os grandes empresários, banqueiros e latifundiários vêm conseguindo aprovar medidas desastrosas para a classe trabalhadora, como é o caso das reformas (Previdência, Trabalhista, terceirização), que têm como meta cortar direitos sociais e precarizar as relações de trabalho. No âmbito estadual, o governo Doria não esconde a intenção de acabar com a autonomia das universidades estaduais paulistas – e, com isso, acabar com a vinculação orçamentária existente, passando para seu controle a decisão, ano a ano, de quanto deve ser investido na educação superior pública paulista. Não por acaso, com o apoio do governo Doria, está em curso uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa para “investigar as universidades”.

Na Unesp, enfrentamos uma situação difícil, com a quebra da isonomia em relação aos reajustes concedido na USP e na Unicamp em 2016 (os 3%) e em 2019 (os 2,2%), totalizando 5,27%. E é importante salientar que a quebra da isonomia com a USP e a Unicamp é apenas um dos aspectos do processo de desconstrução da nossa Universidade, resultante das políticas reitorais que têm promovido o rebaixamento contínuo das nossas condições de trabalho e estudo, estando intimamente relacionada ao processo de deterioração da nossa instituição como um todo – fruto de políticas do governo estadual, em perfeita sintonia com as diretrizes do governo federal, de desmonte do serviço público brasileiro, e, em especial, das instituições públicas que produzem ciência, tecnologia, pensamento crítico e educação de qualidade.

Para que todos estes ataques se concretizem, governos e reitorias precisam enfraquecer os sindicatos, que são peça fundamental para organizar os trabalhadores. Por isso, devemos apostar no fortalecimento da nossa entidade representativa e na unificação da classe trabalhadora para a luta.

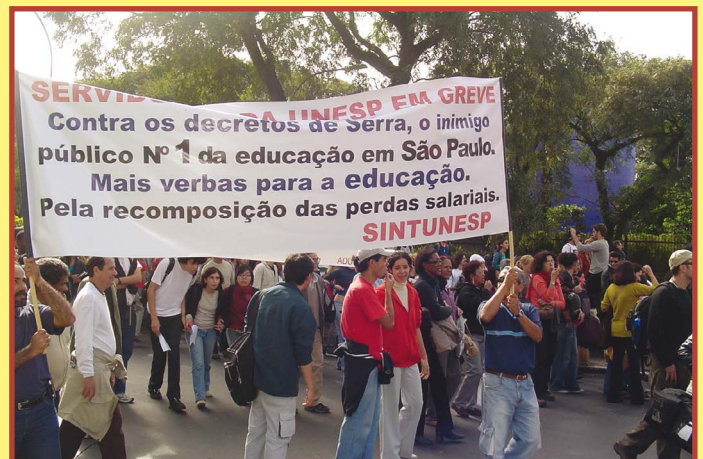
Na página seguinte,  
confira mais fotos da  
nossa história



Na foto do alto, Sintunesp presente em ato conjunto das universidades, em SP, em 2004. Na foto mais acima, congresso da entidade no mesmo ano



Em 2005, passeata na Av. Paulista, em SP, contra o veto do governador ao aumento das verbas para as universidades, que havia sido aprovado na Alesp



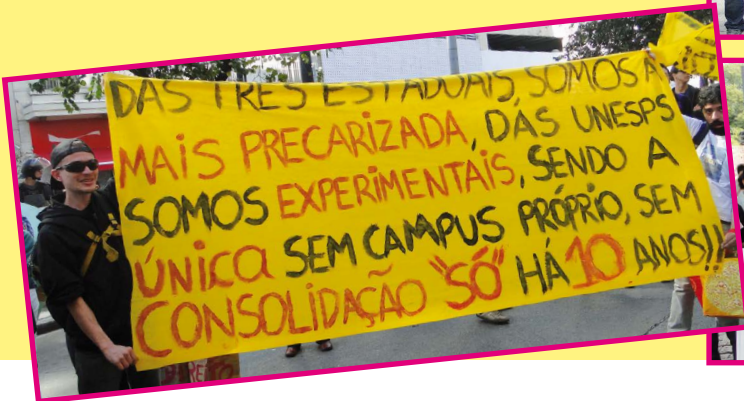
Ato em SP, em 2007, contra os decretos baixados pelo governador José Serra, que desfiguravam a autonomia universitária



Mobilização em 2013: junto com as reivindicações salariais, a luta pela paridade (peso igual para os três segmentos) nos colegiados da Universidade



2/6/2019: Ato do Fórum das Seis na Unicamp, em apoio à isonomia de reajustes para o pessoal da Unesp



A forte greve de 2014, que forçou os reitores a saírem do zero e concederem reajuste. Adesão forte em todos os campi



Uma andorinha só não faz verão!  
Sindicalize-se!

SINTUNESP PRESENTE

A nossa entidade precisa crescer, ficar forte e, cada vez mais, servir aos interesses da categoria. Sindicato forte só existe quando os trabalhadores participam dele. Ter um bom número de sócios (sindicalizados) é muito importante. Se você ainda não é sindicalizado, chegou a hora. Procure o Diretor de Base do seu campus ou obtenha a ficha de filiação diretamente no site da entidade ([www.sintunesp.org.br](http://www.sintunesp.org.br)).

Não fique só! Fique sócio!